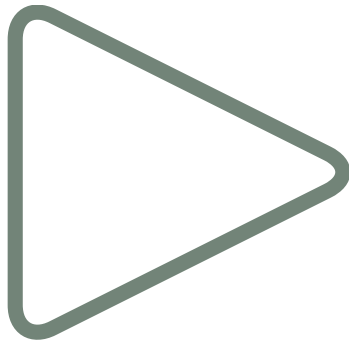




3ª edição do curso de Marketing Estratégico para o Agronegócio

A Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro, após o sucesso das duas primeiras turmas, anuncia o lançamento da terceira edição do curso "Marketing Estratégico para o Agronegócio", realizado em parceria com a ESPM, uma das principais instituições de ensino do país (www.espm.br/cursos/dynamic/marketing-estrategico-para-o-agronegocio-parceria-abmra/).

A produção de uva no estado de Goiás saiu de 1.516 toneladas em 2020 para 3.264 toneladas em 2024, segundo números do Panorama da Viticultura no Brasil (2020–2024), realizado pela Embrapa. Os números podem parecer pequenos frente ao estado campeão de cultivo da fruta, o Rio Grande do Sul, mas representam uma grande conquista para a região Centro-Oeste, que até poucos anos atrás, não explorava essa monocultura devido ao seu bioma, o Cerrado.

Segundo dados da Associação Nacional de Produtores de Vinho de Inverno (Anprovin), atualmente o estado de Goiás é responsável pela produção de 7% do vinho no Brasil.

Até 1960, a produção da uva no país – que tem como finalidade chegar ao consumidor como produto in natura, suco ou fermentados (vinhos e espumantes) – ficou restrita à região Sul e Sudeste, devido ao clima temperado e com baixas temperaturas que favoreciam o ciclo da uva. Mas no final do século passado, a expansão do cultivo chegou até em climas tropicais graças ao desenvolvimento da poda dupla.

EXPANSÃO DO CULTIVO



PRODUÇÃO DE UVA DOBRA EM QUATRO ANOS EM GOIÁS

Sector de produtos frescos acelera transformação

O primeiro semestre de 2026 consolidou uma mudança estratégica no setor brasileiro de frutas, flores, legumes, verduras e ovos (FFLVO). Pressionado pela necessidade de resolver perdas operacionais, alcançar eficiência logística e responder às mudanças no comportamento do consumidor, o segmento acelerou investimentos em inteligência comercial, inovação e conveniência, posicionando os produtos frescos como uma das principais alavancas de rentabilidade do varejo alimentar.

Encontros promovidos pela International Fresh Produce Association (IFPA) e debates em fóruns do setor evidenciaram uma nova visão sobre frutas, flores, legumes e verduras dentro dos supermercados. A categoria deixou de ser tratada apenas como uma seção operacional e passou a ocupar espaço estratégico para fidelização, diferenciação e geração de margem.

“Estamos vivendo uma mudança importante no setor,” afirma Valeska Ciré. “O FFLVO deixou de ser visto apenas como categoria de abastecimento e passou a ocupar espaço estratégico dentro do varejo alimentar. Hoje existe compreensão clara de que o setor é fundamental para suprir as mudanças de comportamento do consumidor e suas demandas, refletindo no potencial de resultado no ponto de venda.”

Porto de Paranaguá investe R\$ 6,8 bilhões e expande conexões com a Alemanha

Claudio Neves / GCOM Portos do Paraná



Com localização estratégica e infraestrutura sólida, o Porto de Paranaguá tem se consolidado como um hub fundamental para o comércio entre o Brasil e a Alemanha. O porto não apenas atrai o interesse de empresas alemãs, mas também eleva a competitividade dos produtos paranaenses no mercado europeu, por meio de investimentos contínuos e uma agenda de modernização e sustentabilidade.

Em um processo de transformação, com R\$ 6,8 bilhões já contratados para expandir sua capacidade operacional e modernizar sua infraestrutura, o Porto tem como objetivo otimizar acessos e fortalecer a transformação digital. Com isso, alinha suas operações às exigências dos mercados globais. "Esses investimentos garantirão mais previsibilidade e eficiência, atendendo aos padrões internacionais de qualidade exigidos pela Europa", afirma Felipe Gama, Diretor de Tecnologia e Desenvolvimento Empresarial da Portos do Paraná.

Além disso, o Porto de Paranaguá tem mostrado resultados concretos, especialmente no setor agroindustrial. Em 2024, exportou 457.969 toneladas de farelo de soja para a Alemanha, com US\$ 184 milhões em valor FOB, segundo a Portos do Paraná. Já em 2025, a exportação da commodity aumentou para 558 mil toneladas; no entanto, o valor FOB foi de US\$ 184,8 milhões, justificado pelas fortes variações cambiais e dos preços de mercado. No total, em 2025, o

volume de mercadorias exportadas para a Alemanha superou 700 mil toneladas, alcançando US\$ 406,5 milhões em valor FOB.

A transformação digital tem sido um pilar essencial na busca por aprimoramento da eficiência. Utilizando um sistema de gestão fornecido pela SAP, o Porto de Paranaguá modernizou seus processos, aumentando a transparência e a rastreabilidade das operações. "A força operacional e a redução de ineficiências ao longo do ciclo de exportação são fundamentais para garantir a competitividade no mercado europeu", explica Felipe Gama.

O porto também se adapta às exigências ambientais e regulatórias do mercado europeu, principalmente no setor agroindustrial. "Implementamos medidas estruturais e sanitárias rigorosas para atender a todas as exigências de segurança alimentar, rastreabilidade e prevenção de contaminação cruzada", detalha Gabriel Vieira, Diretor de Operações.

Entre as principais práticas estão a certificação ISO e GMP+ Feed Safety Assurance, a classificação de 100% das cargas na recepção e no embarque, o controle automatizado de pesagem e sistemas informatizados de rastreabilidade, a aplicação de salmonelocida nas cargas quando exigido pela União Europeia, além de governança operacional auditável, com verificação formal e periódica dos produtos exportados.

Proirriga apresenta redução de recursos disponíveis

O Governo Federal anunciou, em julho, o valor de R\$525,1 bilhões destinado à Agricultura Empresarial como parte do Plano Safra 2026/2027, um aumento de apenas R\$ 9 bilhões (1,7%) em relação ao ciclo anterior. O montante anunciado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) é destinado para linhas de crédito, incentivos e políticas agrícolas para médios e grandes produtores.

Para Cristiano Trevizam, diretor comercial da Lindsay Brasil, líder mundial em irrigação para o agronegócio, a reação inicial do mercado tende a ser negativa, impulsionada pela frustração com a redução limitada das taxas e pelo corte no volume anunciado. “Essa reação é majoritariamente baseada em sentimento, e não em fundamentos estruturais. Na prática, trata-se de um plano neutro em termos reais, sinalizando restrição fiscal, e não estímulo”, afirma.

Para o executivo, o anúncio acaba com a incerteza de produtores rurais, já que muitos postergavam decisões de investimento à espera do Plano Safra. Segundo ele, deve haver uma normalização gradual da atividade de compras nos próximos meses, ainda que sem uma aceleração relevante. Apesar disso, ele destaca que o campo já tem buscado outros mecanismos de financiamento.

Destaque I

Reprodução



Cartilha com diretrizes e boas práticas para o uso de drones de pulverização

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), em parceria com entidades representativas do agronegócio brasileiro, promoveu o lançamento oficial da Cartilha de Drones de Pulverização, publicação voltada à disseminação de informações técnicas, boas práticas operacionais e orientações sobre o uso correto, seguro e responsável da tecnologia no campo. O material esclarece mitos e verdades relacionados à tecnologia e apresenta orientações sobre segurança operacional, critérios técnicos de aplicação, produtividade, eficiência e responsabilidade no uso dos produtos aplicados. A publicação também destaca que os drones de pulverização estão inseridos em um ambiente regulatório rigoroso, envolvendo diferentes órgãos responsáveis pela operação aérea, aplicação de produtos e segurança das atividades agrícolas (sindiveg.org.br/cursos).

Destaque II

CJ Selecta



Aquicultura sustentável avança no Chile e fortalece demanda por insumos certificados

O Chile, um dos maiores produtores de salmão do mundo, vive um momento de transformação na aquicultura, impulsionado pela crescente demanda internacional por alimentos produzidos com responsabilidade ambiental, rastreabilidade e transparência. O avanço dos critérios ESG nas cadeias globais de proteína animal tem levado o setor chileno a ampliar investimentos em soluções sustentáveis, certificações e inovação, especialmente na nutrição aquícola. Nesse cenário, a CJ Selecta, produtora brasileira de Concentrado Proteico de Soja (SPC), óleo de soja, lecitina, etanol de soja e fertilizantes organominerais, amplia sua aproximação com o mercado local ao desenvolver iniciativas voltadas à promoção de soluções sustentáveis para a cadeia aquícola, em colaboração com a Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS), referência global em certificação de soja responsável (<https://responsiblesoy.org/>).

Embalagens que contribuem para reduzir perdas no hortifruti

A Trombini participa da 19ª edição do Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado (ENFRUTE), um dos principais eventos da fruticultura brasileira, realizado entre os dias 28 e 30 de julho, no Parque da Maçã, em Fraiburgo (SC). O encontro reúne produtores, pesquisadores, cooperativas, empresas e especialistas para discutir inovação, tecnologia e boas práticas voltadas à produção de frutas e hortaliças. Paralelamente, acontece também o III Seminário Catarinense de Olericultura (SEMCO). A participação da Trombini reforça a atuação da companhia no segmento de hortifruti, que representa atualmente 18% de sua receita. Terceira maior indústria produtora de embalagens de papel do Brasil, a empresa desenvolve soluções em papelão ondulado projetadas para atender às necessidades da cadeia de frutas, legumes e verduras, contribuindo para a proteção dos alimentos, a eficiência logística e a redução de perdas durante o transporte e o armazenamento.

Mercado global de pecuária de precisão deve atingir R\$ 67 bilhões até 2030

Produzir mais leite já não depende apenas de genética, alimentação e manejo. Sensores, automação e análise de dados passaram a desempenhar um papel cada vez mais importante na produtividade das fazendas brasileiras. Não é por acaso que dados indicam que o mercado global de pecuária de precisão deve alcançar US\$ 12,12 bilhões até 2030 (cerca de R\$ 67 bilhões/MarketsandMarkets). "A fazenda está cada vez mais próxima do conceito de uma indústria conectada", avalia Marcos Stoppa, diretor da Reymaster Materiais Elétricos (<https://www.reymaster.com.br>).

Orbia amplia rede de parceiros e anuncia novo cliente no setor agroquímico

A Orbia, maior plataforma digital integrada do agronegócio brasileiro, anuncia a entrada da Orvix Agroquímica em seu programa de fidelidade. A parceria fortalece a estratégia de diversificar benefícios e consolidar a fidelização como motor de retenção e crescimento no setor (<https://www.orbia.ag/>).

Pão de Queijo Canastra quer ampliar presença no mercado



Com raízes em Piumhi, na Serra da Canastra, o Pão de Queijo Canastra vem consolidando sua presença no mercado brasileiro ao unir tradição, ingredientes de origem e um modelo de negócio que valoriza a autenticidade da gastronomia mineira. A empresa preserva até hoje o compromisso com a qualidade que marcou sua origem. Cada pão de queijo leva aproximadamente 40% de queijo Canastra artesanal, produzido por fornecedores da região, além de ingredientes naturais selecionados.

OPINIÃO

Bezerros mais pesados
começam antes do nascimento

Edwann de Brito Gois (*)

A pecuária de corte brasileira vive uma transformação silenciosa.

A máxima de que “a fazenda que emprenha cedo desmama pesado” nunca fez tanto sentido quanto agora. Mais do que genética ou nutrição isoladamente, o que define o resultado final em quilos de bezerro desmamado é a integração entre reprodução, sanidade e manejo de precisão.

Com o avanço das biotecnologias, como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e a Transferência de Embriões em Tempo Fixo (TETF), os produtores passaram a acelerar o ganho genético e elevar a produtividade dos rebanhos. No entanto, um ponto crítico ainda separa propriedades medianas das mais eficientes: o planejamento adequado da estação de nascimentos.

Em períodos chuvosos, a maior pressão de patógenos e a incidência de moscas podem elevar os desafios sanitários enfrentados pelos bezerros recém-nascidos. Diarreias neonatais, pneumonias, onfalites e miases comprometem a saúde, o ganho de peso e, em casos mais severos, a sobrevivência dos animais.

A consequência é clara: menos quilos de bezerros desmamados, menor eficiência produtiva e impacto direto na rentabilidade da fazenda.

Por outro lado, propriedades que concentram nascimentos em épocas de menor desafio operam em um ambiente sanitário mais favorável, reduzindo riscos e criando melhores condições para o desenvolvimento dos animais desde o início da vida.

Se o nascimento é estratégico, a sanidade é determinante para a continuidade do processo. O manejo correto nas primeiras horas de vida define o futuro produtivo do animal.

Rondas sanitárias frequentes na maternidade, desinfecção adequada do umbigo, controle efetivo de miases,

intervenção precoce em casos de diarreia e pneumonia e programas vacinais bem estruturados formam uma base importante para prevenir perdas nessa fase.

A vacinação estratégica de vacas gestantes, definida de acordo com a orientação do médico-veterinário e os desafios sanitários de cada propriedade, contribui para a transferência de imunidade via colostro e para a proteção do bezerro nos primeiros dias de vida.

Além disso, a fase pré-desmama exige atenção redobrada com vacinação contra clostridioses e outras enfermidades, controle parasitário interno e externo e suplementação mineral e vitamínica. A integração entre protocolos reprodutivos, vacinação estratégica de matrizes e bezerros, controle de parasitas e suplementação ajuda a reduzir perdas e a criar condições para que os animais expressem melhor seu potencial desde os primeiros dias de vida.

O resultado depende da definição de um programa compatível com os desafios sanitários, o calendário reprodutivo e o sistema de produção de cada propriedade.

Na prática, isso se traduz em um único indicador que realmente importa: mais quilos de bezerro desmamado por vaca exposta ao ano.

A pecuária que lidera resultados hoje não é apenas mais intensiva — é mais inteligente. Ela entende que reprodução define o calendário, sanidade protege o investimento, nutrição sustenta o desempenho, tecnologia potencializa o resultado e, principalmente, que o sucesso começa antes mesmo do nascimento do bezerro.

Em um cenário de margens cada vez mais pressionadas, a pergunta que fica para o produtor é direta: a fazenda está apenas produzindo ou também está protegendo os ganhos construídos desde a gestação?

(*) Coordenador de Território Pecuário Tocantins.

Vinícola da Mantiqueira lidera TerraOlivo 2026

A Vinícola Essenza conquistou três medalhas Grand Prestige Gold no TerraOlivo International Olive Oil Competition Awards 2026, uma das principais competições internacionais dedicadas ao azeite extravirgem. Divulgado nesta segunda-feira (13), o resultado coloca a produtora da Serra da Mantiqueira como a representante da Região Sudeste com o maior número de medalhas Grand Prestige Gold nesta edição do concurso pelos azeites Mantikir Summit Premium, Mantikir Coratina e Mantikir Grappolo

Realizada em Israel, a competição reuniu 214 produtores de 18 países, premiou 626 azeites e concedeu 787 distinções entre diferentes categorias. O concurso reúne anualmente produtores de diferentes origens em uma avaliação baseada em critérios físico-químicos e sensoriais do azeite extravirgem.

Para Herbert Sales, proprietário da Vinícola Essenza, o resultado reúne o desempenho de diferentes azeites produzidos a partir de variedades e



características distintas cultivadas na Serra da Mantiqueira. "Receber três medalhas Grand Prestige Gold na mesma edição do TerraOlivo tem um significado especial porque demonstra que não foi apenas um azeite reconhecido, mas um conjunto de processos desenvolvidos ao longo da safra. Cada variedade responde de maneira diferente ao clima, ao ponto de colheita e ao processamento, e ver três rótulos alcançando esse reconhecimento mostra consistência em todo o processo produtivo", explica (<https://www.essenzastore.com.br/>).

Inadimplência recorde no agronegócio ameaça sustento

Serasa Experian aponta que arrendatários têm a maior taxa de inadimplência de todo o agronegócio; advogada explica por que contratos mal redigidos podem custar caro a proprietários rurais

O agronegócio brasileiro fechou 2025 com R\$ 54 bilhões em dívidas negativadas e uma inadimplência que já atinge 8,2% do setor, segundo levantamento da Serasa Experian — o maior patamar dos últimos anos. Dentro desse cenário, um grupo específico concentra o risco mais alto de todos: os arrendatários rurais, com taxa de inadimplência de 9,9%, superior até à registrada entre grandes proprietários e produtores de médio e pequeno porte. Na prática, isso significa que milhares de famílias que vivem de renda de terra arrendada correm o risco real de passar um ano inteiro sem receber um único centavo.

O modelo de pagamento é o que torna esse tipo de inadimplemento especialmente severo. Diferentemente de outras dívidas do agronegócio, diluídas em parcelas ou renegociadas ao longo do ano-safra, boa parte dos contratos de arrendamento prevê pagamento único e anual — e os valores envolvidos não são pequenos. Em regiões agrícolas consolidadas, o hectare arrendado costuma ser negociado entre R\$ 1.200 e R\$ 3.500 ao ano, podendo superar essa faixa em áreas de maior produtividade. Isso significa que um proprietário com uma área de porte médio pode depender de um único pagamento anual de centenas de milhares de reais para sustentar sua família — e ficar completamente sem alternativa financeira caso esse valor não seja honrado. "Há proprietários que vivem exclusivamente dessa renda e recebem um único pagamento por ano. Quando esse valor não é honrado, o prejuízo é monstruoso, porque a pessoa passa um ano inteiro sem nenhuma fonte de sus-



Paulina Caiado, advogada especialista em direito civil e agrário.

“O que realmente transforma um simples atraso em prejuízo irreversível é a ausência de multa prevista em contrato, a redação confusa e a falta de documentação capaz de comprovar o inadimplemento.

tento", afirma Paulina Caiado, advogada especialista em direito civil e agrário.

Por trás do avanço da inadimplência estão fatores que já são conhecidos do setor: perdas climáticas, aumento no custo dos insumos e oscilação de preços das commodities. Mas, segundo Paulina, existe um agravante silencioso que tem multiplicado o prejuízo de proprietários rurais: contratos frágeis. "O que realmente transforma um simples atraso em prejuízo irreversível é a ausência de multa prevista em contrato, a redação confusa e a falta de documentação capaz de comprovar o inadimplemento. É exatamente isso que separa um proprietário que consegue reaver o que é seu de outro que perde a disputa mesmo estando com a razão", alerta a advogada.

Os números da Serasa expõem a dimensão do problema também sob o recorte regional: a inadimplência rural chega a 12,5% no Norte do país, mais que o dobro dos 5,7% registrados no Sul, região beneficiada pelo uso mais expressivo de seguro agrícola e pela força das cooperativas locais. O contraste reforça a tese de que gestão de risco — inclusive jurídica — é hoje tão determinante quanto o clima ou o preço da commodity para a saúde financeira de quem vive da terra.

Para Paulina Caiado, o momento exige uma mudança de postura por parte de proprietários rurais. "Esse é um assunto profundamente vinculado à economia atual, e a tendência é que continue crescendo. Quem ainda trata o contrato de arrendamento como uma formalidade está exposto a um risco que pode comprometer a renda de um ano inteiro de trabalho", conclui.

Agricultura brasileira avança em tecnologia, mas uso de dados ainda é desafio

A agricultura brasileira avançou no uso de tecnologias, mas ainda enfrenta dificuldades para transformar os dados coletados em decisões de manejo, especialmente nas pequenas propriedades. O tema esteve entre os destaques do primeiro dia do 11º Congresso Brasileiro de Agricultura de Precisão e Digital (ConBAP) e da 17ª International Conference on Precision Agriculture (ICPA), iniciados nesta segunda-feira (13), no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre (RS).

O presidente da Associação Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (AsBraAP), Márcio Albuquerque, ressaltou o caráter histórico da realização conjunta dos dois encontros durante a cerimônia de abertura. Segundo ele, esta é a primeira vez que a principal conferência mundial da área ocorre fora da América do Norte. Afirmou ser uma honra para o Brasil sediar o evento e agradeceu à International Society of Precision Agriculture (ISPA) pela confiança depositada na AsBraAP para organizar o encontro. Albuquerque destacou que a escolha de Porto Alegre possui um simbolismo especial.

Albuquerque também destacou que a AsBraAP completa dez anos de atuação em 2026. Conforme o presidente da Associação, nesse período, a entidade vem conectando profissionais e contribuindo para o desenvolvimento da agricultura de precisão no Brasil. Ao se dirigir aos participantes, o dirigente enfatizou que o congresso foi concebido como um ambiente para a troca de experiências, a apresentação de desafios e a demonstração da evolução tecnológica do setor.

O presidente da International Society of Precision Agriculture, Steve Phillips, destacou que a realização da primeira edição da conferência fora da América do Norte representa um marco para a entidade. Considerado uma das referências internacionais em agricultura de precisão, ele afirmou que levar o encontro para outro continente era um objetivo discutido há anos pela organização.



Presidente da International Society of Precision Agriculture, Steve Phillips

Segundo Phillips, a decisão de internacionalizar o evento foi tomada há cerca de dois anos, apesar dos desafios envolvidos na iniciativa. Ele atribuiu a realização da conferência à parceria estabelecida com a AsBraAP e às demais instituições envolvidas na organização.

Phillips também ressaltou que a realização da conferência fora da América do Norte integra um processo mais amplo de internacionalização da ISPA. De acordo com ele, a entidade reformulou suas diretrizes e ampliou a estrutura de governança, com a criação de cargos de liderança e representações regionais.

Como resultado das mudanças, a diretoria da sociedade passou a contar com representantes de todos os continentes, ampliando em 25% a representatividade global da organização. "Esse avanço reflete não apenas o crescimento do número de

associados, mas também o maior engajamento da comunidade científica, a participação dos membros e a qualidade das contribuições técnicas voltadas ao desenvolvimento da agricultura de precisão", declarou.

Em sua palestra, Márcio Albuquerque abordou o atual momento da agricultura brasileira. Inicialmente, mostrou que o Brasil era importador de alimentos até meados da década de 1960. Essa realidade começou a mudar a partir dos anos 1970, com o avanço da pesquisa agropecuária e a criação de instituições como a Embrapa. Albuquerque também citou o Rio Grande do Sul entre os estados que passaram a adotar tecnologias na produção de alimentos, posteriormente expandidas para outras regiões do país. "Cada vez mais, a agricultura de precisão e digital vem se inserindo nesse processo a partir da integração entre produtores rurais, pesquisadores, empresas e entidades governamentais", destacou.

Brasil fortalece sua defesa sanitária com entrega oficial do Banco Nacional de Antígenos para Febre Aftosa

No dia 17 de julho, autoridades do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), do Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e da Biogénesis Bagó participaram da cerimônia oficial de entrega do Banco Nacional de Antígenos para Resposta Emergencial à Febre Aftosa, uma estrutura estratégica criada para fortalecer a capacidade brasileira de prevenção e resposta rápida diante de eventuais emergências sanitárias.

A cerimônia será realizada na unidade industrial da Biogénesis Bagó, em Garín, Argentina, onde está instalada a estrutura responsável pela conservação dos antígenos destinados ao Brasil, dentro de um modelo que reúne inovação tecnológica, capacidade industrial e cooperação institucional em benefício da defesa agropecuária nacional. O Banco Nacional de Antígenos representa um importante avanço para a infraestrutura de

biossegurança do país e integra a estratégia brasileira de preparação para emergências envolvendo a febre aftosa. O projeto foi desenvolvido por meio da parceria entre o TECPAR, instituição pública responsável pelo programa, a Biogénesis Bagó, referência mundial em biotecnologia aplicada à saúde animal, e o MAPA, responsável pela coordenação das políticas nacionais de defesa sanitária animal.